



Demonstrações Financeiras 31 de Dezembro de 2016



Balanco

Entidade: ADSCS-Associação p/ Desenvolvimento Social e Cultural de Santana

NIF: 502 455 268

Balanco individual em 31.12.2016 e 31.12.2015 [MODELO GERAL]

Unidade monetária (1)

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	Notas	Datas	
			31.12.2016	31.12.2015
	ACTIVO			
	Activo não corrente			
43+453+455-459	Activos fixos tangíveis	7	237.918,30	218.627,63
4113+4123+4133+4142+415-419+451+455-459	Outros activos financeiros		706,89	392,33
			238.625,19	219.019,96
	Activo corrente			
32+33+34+35+36+39	Inventários	9	4.255,44	4.498,48
371	Activos biológicos			
211+212-219	Clientes	10	1.871,94	2.558,69
228-229	Adiantamentos a fornecedores			
24	Estado e outros entes públicos	11	2.336,23	1.524,60
263+268-269	Fundadores/Associados-Quotas	17	564,00	1.626,00
232+238-239+2713+2721+278-279	Outras contas a receber	12	3.151,54	4.971,53
281	Diferimentos	13	2.860,06	2.991,21
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	4	17.118,81	31.074,78
			32.158,02	49.245,29
	Total do ACTIVO		270.783,21	268.265,25
	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
	CAPITAL PRÓPRIO			
56	Resultados transitados	14	58.082,59	56.878,85
59	Outras variações no capital próprio	14	148.219,67	153.294,78
818	Resultado líquido do período		(13.187,44)	1.203,74
89	Dividendos antecipados			
	Interesses minoritários			
	Total do Capital Próprio		193.114,82	211.377,37
	PASSIVO			
	Passivo não corrente			
29	Provisões			
25	Financiamentos obtidos		9.690,46	
			9.690,46	0,00
	Passivo corrente			
221+222+225	Fornecedores	15	15.117,43	7.697,67
218+276	Adiantamentos de clientes			
24	Estado e outros entes públicos	11	8.302,49	7.743,76
261+264+265+267+268	Accionistas/Sócios - Quotas	17	30,00	48,00
238+2711+2712+2722+278	Outras contas a pagar	16	44.013,12	39.539,40
282	Diferimentos - Proveito	13	514,89	1.859,05
			67.977,93	56.887,88
	Total do Passivo		77.668,39	56.887,88
	Total do Capital Próprio e do Passivo		270.783,21	268.265,25

(1) - O Euro

A Direcção

Contabilista Certificado



Demonstração de Resultados por Naturezas

Demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2016 e 31.12.2015

Entidade: ADSCS-Associação p/ Desenvolvimento Social e Cultural de Santana

NIF: 502 455 268

Unidade monetária (Euro)

CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
			2016	2015
+71+72	Vendas e serviços prestados	+	219.157,10	197.734,97
+75	Subsídios, doações e legados à exploração	+	229.888,90	224.794,58
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	(90.284,11)	(82.095,89)
-62	Fornecimentos e serviços externos	-	(53.682,51)	(47.864,64)
-63	Gastos com pessoal	-	(311.849,69)	(281.183,89)
-65	Imparidade de Dividas a Receber	-	(6,00)	(1.196,76)
+78(exc 785)+791(exc 7915)+798	Outros rendimentos e ganhos	+	6.116,15	2.168,88
-68(exceto 685)-6918 6928-6988	Outros gastos e perdas	-	(426,52)	(395,68)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=	(1.086,68)	11.961,57
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	(11.917,72)	(10.721,37)
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=	(13.004,40)	1.240,20
+7915	Juros e rendimentos similares obtidos	+	19,80	52,58
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	-	(202,84)	0,00
811	Resultado antes de impostos	=	(13.187,44)	1.292,78
812	Imposto sobre rendimento do período	-/+	0,00	89,04
818	Resultado liquido do período	=	(13.187,44)	1.203,74

A Direcção

O Contabilista Certificado



Demonstração Individual das Alterações do Capital Próprio 2016:

DESCRIÇÃO	Notas	Capital	Reservas	Resultados	Out Variaç	Result Liq	TOTAL
		Realizado	Legais	Transitados	Fund Patrim	do Período	
POSIÇÃO 01-01-2015	6	0,00	0,00	62.276,66	120.058,85	-5.397,81	176.937,70
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Primeira Adaptação de novo referencial contabilístico							0,00
Alterações de políticas contabilísticas							0,00
Deferenças de conversão de demonstrações financeiras							0,00
Regulariz. excedente revalorização activos fixos tangív/intangív							0,00
Excedentes revalorizaç activ fixos tang/intang e respect variações							0,00
Ajustamentos por impostos diferidos							0,00
Outras alterações reconhecidas na capital próprio				-5.397,81		5.397,81	0,00
	7	0,00	0,00	-5.397,81	0,00	5.397,81	0,00
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	8					1.203,74	1.203,74
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8					6.601,55	1.203,74
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							0,00
Realizações de Capital							0,00
Dividendos Distribuidos							0,00
Distribuições							0,00
Entradas para Cobertura de Perdas							0,00
Subsídios Investimento (PIDDAC+QREN)-Esp Exerc QUOT ANUAL					-5.620,42		-5.620,42
Outras - Cedencia Terrenos (MFF)					38.856,35		38.856,35
	10	0,00	0,00	0,00	33.235,93	0,00	33.235,93
POSIÇÃO em 31-12-2015	6+7+8+10	0,00	0,00	56.878,85	153.294,78	1.203,74	211.377,37
DESCRIÇÃO	Notas	Capital	Reservas	Resultados	Out Variaç	Result Liq	TOTAL
		Realizado	Legais	Transitados	Fund Patrim	do Período	
POSIÇÃO 01-01-2016	6	0,00	0,00	56.878,85	153.294,78	1.203,74	211.377,37
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Primeira Adaptação de novo referencial contabilístico							0,00
Alterações de políticas contabilísticas							0,00
Deferenças de conversão de demonstrações financeiras							0,00
Regulariz. excedente revalorização activos fixos tangív/intangív							0,00
Excedentes revalorizaç activ fixos tang/intang e respect variações							0,00
Ajustamentos por impostos diferidos							0,00
Outras alterações reconhecidas na capital próprio				1.203,74		-1.203,74	0,00
	7	0,00	0,00	1.203,74	0,00	-1.203,74	0,00
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	8					-13.187,44	-13.187,44
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8					-14.391,18	-13.187,44
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							0,00
Realizações de Capital							0,00
Dividendos Distribuidos							0,00
Distribuições							0,00
Entradas para Cobertura de Perdas							0,00
Subsídios Investimento (PIDDAC+QREN)-Esp Exerc QUOT ANUAL					-5.620,42		-5.620,42
Outros - resto subsídios QREN					545,31		545,31
	10	0,00	0,00	0,00	-5.075,11	0,00	-5.075,11
POSIÇÃO em 31-12-2016	6+7+8+10	0,00	0,00	58.082,59	148.219,67	-13.187,44	193.114,82

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.



Demonstração das Outras Variações no Capital Próprio 2016:

Outras variações no capital próprio-2016					
CONTA	DESCRITIVO	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REDUÇÕES	SALDO FINAL
59311	Subsídios PIDDAC (Edifícios)	89.325,11	0,00	2.481,25	86.843,86
59312	Subsídios QREN (Paineis Solares)	25.113,32	545,31	3.139,17	22.519,46
59521	Terrenos Municipio Fig. Foz	38.856,35	0,00	0,00	38.856,35
		153.294,78	545,31	5.620,42	148.219,67

As contas de subsídios, 59311 e 59312, foram movimentadas no final do ano 2015 de acordo com o plano de periodificação calculado com base na vida útil estimada dos bens/equipamentos em que foram aplicados.
O valor de 545,31€ registado na conta 59312 corresponde ao valor recebido do QREN em 2016.

O saldo da conta 59521 corresponde ao valor dos terrenos onde estão instalados o Edifício Sede e lavandaria desta IPSS, anteriormente registados na conta de Fornecedores de Imobilizado de MLP.
Estes terrenos, propriedade do Municipio da Figueira da Foz, encontram-se cedidos à Associação para o Desenvolvimento Social e Cultural de Santana por Contrato de Longa Duração.



Demonstração de fluxos de caixa em 31/12/2016:

ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DE SANTANA			
Demonstração de Fluxos de Caixa para o período findo em 31 de Dezembro de 2016			
RUBRICAS	NOTAS	Unidade Monetária: EURO	
		PERÍODOS	
		2016	2015
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		219.999,85	174.101,08
Pagamentos a fornecedores		-136.303,82	-137.662,98
Pagamentos ao pessoal		-311.849,69	-262.307,95
Caixa gerada pelas operações		-228.153,66	-225.869,85
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos / pagamentos		-7.305,50	23.569,82
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)		-235.459,16	-202.300,03
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Activos fixos tangíveis		-12.503,46	-3.306,39
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		-314,56	-304,48
Outros activos		0,00	0,00
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		229.888,90	212.392,11
Juros e rendimentos similares		19,80	30,50
Dividendos		0,00	0,00
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		217.090,68	208.811,74
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Financiamentos obtidos		9.690,46	0,00
Realizações de capital e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		1.203,74	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		-202,84	0,00
Dividendos		-1.203,74	0,00
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		-5.075,11	0,00
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		4.412,51	0,00
Variações de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-13.955,97	6.511,71
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		31.074,78	24.563,07
Caixa e seus equivalentes no fim do período		17.118,81	31.074,78
Variações de caixa e seus equivalentes (Saldo final-Saldo inicial)		-13.955,97	6.511,71

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.



Anexo às demonstrações financeiras

1 Introdução

A ASSOCIAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DE SANTANA (que iremos referir neste documento como ADSCS), sediada em Praceta 1 de Fevereiro, Santana, 3090-775 Santana/Figueira da Foz, iniciou a sua actividade em 01 de Janeiro de 1990 com o objecto prioritário de promover ações de Solidariedade Social nomeadamente desenvolver actividades de protecção à Infância e Juventude, Família, Comunidade e População Activa, aos Idosos e Deficientes, e, secundário de desenvolver a promoção desportiva, recreativa e cultural dos associados, o convívio social e a cooperação com outros organismos oficiais ou particulares, abrangendo o seu âmbito de acção a ex-Freguesia de Santana e povoações limítrofes, concelho de Figueira da Foz e ainda outros concelhos (ou âmbito nacional).

A ADSCS é uma Entidade Sem Fins Lucrativos detida pelos associados.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direção, na reunião de 28 de Fevereiro de 2017.

É opinião da Direcção que as demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada a actividade da ADSCS no exercício económico de 2016, bem como a sua posição financeira e fluxos de caixa.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras compreendem o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2016 e foram preparadas pela Instituição de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) – em vigor à data de 31 de Dezembro de 2016.

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela ADSCS, com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar destas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direção e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que os pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.26.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.



3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

3.1 Conversão cambial

(i) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras, estão mensurados na moeda do ambiente económico em que a Instituição opera (moeda funcional), o euro. As demonstrações financeiras individuais da ADSCS respectivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário, a moeda de apresentação da Instituição.

ii) Transacções e saldos

As transacções em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transacções. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/ recebimento das transacções bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos activos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de outros ganhos ou perdas operacionais.

3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos activos são reconhecidos no custo do activo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas com base no método das quotas constantes e as vidas úteis estimadas para os activos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

- bens adquiridos depois de 1990 e até 31/12/2004, Decreto Regulamentar 2/90;
- bens adquiridos após 01/01/2005, PCIPSS com quotas anuais.
- Bens adquiridos após 01/01/2012 - Decreto Regulamentar 25/2009.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos activos fixos tangíveis, são efectuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do activo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do activo, sendo este último calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do activo no fim da sua vida útil.

As vidas úteis dos activos são revistas em cada período de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

No ano 2012 procedemos à alteração das taxas de depreciação dos edifícios e outras construções com base numa nova estimativa de vida útil de 40 anos, uniformizando deste modo as taxas nos 2,5% ao ano.



3.3 Activos Intangíveis

A ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DE SANTANA não possui activos intangíveis.

3.4 Imparidade de activos

Em cada data de relato e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual um activo se encontra registado possa não ser recuperado, são efectuados testes de imparidade. Se existir algum indicador neste sentido, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade.

Sempre que o valor recuperável determinado seja inferior ao valor contabilístico dos activos, a Instituição avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim registará a respectiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não seja considerada permanente e definitiva, será feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável será o maior entre o justo valor do activo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os activos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores será registada quando houver evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade será reconhecida na demonstração dos resultados nessas mesmas rubricas e será efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.5 Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra, ou de produção e o valor líquido de realização, como se segue:

- a) Mercadorias e Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo: Custo de aquisição o qual inclui o montante constante da factura adicionado de todos os gastos incorridos até à recepção em armazém.

3.6 Clientes e Outras Contas a Receber

As rubricas de Clientes e Outras Contas a Receber são reconhecidas inicialmente pelo seu valor nominal, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável).

As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objectiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transacção. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em "Imparidade de dividas a receber", sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam. Normalmente as dividas de terceiros não vencem juros.

3.7 Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos Obtidos", e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.



3.8 Capital social

Rubrica não utilizada pela ADSCS .

3.9 Passivos financeiros

A Direcção determina a classificação dos passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo amortizado; ou,
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A ADSCS classifica e mensura ao custo amortizado, os passivos financeiros:

- i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida;
- ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e
- iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efectiva, que corresponde à taxa que desconta exactamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

Uma entidade deve desreconhecer um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja liquidada, cancelada ou expire.

3.10 Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transacção e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados consolidados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se a ADSCS possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

3.11 Imposto sobre o rendimento

A ADSCS está, por Lei, dispensada do pagamento de imposto sobre rendimento do período provenientes da sua actividade de Instituição Particular de Solidariedade Social.

No ano 2016 a Instituição apurou IRC a pagar por ter obtido lucros com a prática de actividades não isentas, exploração do posto CTT e protocolo de fornecimento de alimentação à escola EB1 Santana.



3.12 Benefícios aos empregados

A **ADSCS** não suporta benefícios aos funcionários.

3.13 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a **ADSCS** tem:

- i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados;
- ii) para a qual é mais que provável que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e
- iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade.

Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a **ADSCS** divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflecte a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Empresa é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

3.14 Subsídios e apoios do Governo

A **ADSCS** reconhece os subsídios do Estado Português, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio "Outras variações de capital", sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos activos a que estão associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

Os apoios do Governo sob a forma de atribuição de financiamentos reembolsáveis a taxa bonificada, devem ser descontados na data do reconhecimento inicial, constituindo o valor do desconto o valor do subsídio a amortizar pelo período do financiamento.

3.15 Locações

Locações de activos fixos tangíveis, relativamente às quais a **ADSCS** detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do activo são classificadas como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.



As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do activo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Financiamentos obtidos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos activos locados, são reconhecidos na Demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito,

Os activos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do activo e o período da locação quando a **ADSCS** não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando tem a intenção de adquirir os activos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

A **ADSCS** não teve até ao momento qualquer equipamento por contrato de renting.

3.16 Compensação de saldos e transacções

Os activos, passivos, rendimentos e gastos não são compensados salvo se exigidos ou permitidos pelas NCRF.

3.17 Gastos e Rendimento

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidos como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.18 Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ ou serviços no decurso normal da actividade da **ADSCS**. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

O Rédito da venda de produtos é reconhecido quando:

- i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade;
- ii) é provável que benefícios económicos fluam para a **ADSCS**; e
- iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O Rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de actividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

3.19 Matérias ambientais

São reconhecidas provisões para Matérias Ambientais sempre que a **ADSCS** tenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de acontecimentos passados, relativamente à qual seja provável que uma saída de recursos se torne necessária para a liquidar, e possa ser efectuada uma estimativa fiável do montante dessa obrigação.

A **ADSCS** incorre em dispêndios e poderá via a assumir passivos de carácter ambiental. Assim, os dispêndios com equipamentos e técnicas operativas que assegurem o cumprimento da legislação e dos regulamentos aplicáveis bem como a redução dos impactos ambientais para níveis que não excedam os correspondentes a uma aplicação viável das melhores tecnologias disponíveis desde as referentes à minimização do consumo energético, das emissões atmosféricas, da produção



de resíduos e do ruído são capitalizados quando se destinem a servir de modo duradouro a actividade da **ADSCS**, e se relacionem com benefícios económicos futuros, permitindo prolongar a vida útil, aumentar a capacidade ou melhorar a segurança ou eficiência de outros activos detidos pela Instituição.

Em relação aos encargos de carácter ambiental a **ADSCS**, no âmbito do desenvolvimento da sua actividade incorre em diversos encargos de carácter ambiental, os quais, dependendo das suas características, estão a ser capitalizados ou reconhecidos como um custo nos resultados operacionais do período.

Os dispêndios de carácter ambiental incorridos para preservar recursos ou para evitar ou reduzir danos futuros, e que se considera que permitem prolongar a vida ou aumentar a capacidade ou melhorar a segurança ou eficiência de outros activos detidos pela Instituição, são capitalizados.

3.20 Mais-valias e menos-valias

As mais-valias e as menos-valias resultantes da alienação ou abate de immobilizações tangíveis e intangíveis e de investimentos, são apresentadas na Demonstração de Resultados pelo valor correspondente à diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, nas rubricas de Outros proveitos operacionais e Outros custos operacionais.

3.21 Distribuição de dividendos

A **ADSCS**, atendendo à sua natureza jurídica não tem fins lucrativos pelo que não distribui dividendos aos associados.

3.22 Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras individuais. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras individuais, se materiais.

3.23 Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da **ADSCS** são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho de Administração, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de activos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

Estimativas contabilísticas relevantes

3.23.1 Provisões

A **ADSCS** analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação.

A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.



3.23.2 Activos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos activos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Direção para os activos e negócios em questão, considerando também as práticas adoptadas por empresas do sector ao nível internacional.

3.23.3 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência **ADSCS**, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Instituição.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de activos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direção no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

4 Fluxos de caixa

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

DESCRITIVO	2016	2015
CAIXA	986,02	806,62
Outros Depósitos	16.132,79	30.268,16
Caixa e Equivalentes de Caixa	17.118,81	31.074,78

5 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Para além da adopção do novo referencial contabilístico em 2010, tal como referido na Nota 2, não existem outras alterações às políticas contabilísticas, estimativas ou erros apurados em anos anteriores.



ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DE SANTANA
Instituição Particular de Solidariedade Social

6 Activos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 os movimentos registados em rubricas do activo fixo tangível foram como segue:

Movimentos nos activos fixos tangíveis – 2016

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS									
QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO EM ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS									
DESCRICÃO	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	AFT em curso	TOTAL	
1	Quantia bruta escriturada inicial 01/01/2016	38.856,35	306.817,41	132.420,96	114.184,87	30.758,09	4.121,03	7.052,00	634.210,71
2	Depreciações acumuladas iniciais 01/01/2016	0,00	177.115,57	92.230,27	114.184,85	28.581,95	3.470,44	0,00	415.583,08
3	Perdas por imparidade acumuladas iniciais 01/01/2016	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4	Quantia líquida escriturada inicial (4 = 1 - 2 - 3)	38.856,35	129.701,84	40.190,69	0,02	2.176,14	650,59	7.052,00	218.627,63
5	Movimentos do período (5 = 5.1 - 5.2 + 5.3 + 5.4 + 5.5 + 5.6)	0,00	-3.602,83	3.502,43	17.846,35	1.544,72	0,00	0,00	19.290,67
A d i ç õ e s	Total das adições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Aquisições em 1ª mão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Aquisições através de concentrações de act. empresariais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Estimativa de custos de desmantelamento e remoção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Acréscimo por revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D i m i n u i ç õ e s	Total das diminuições	0,00	3.602,83	5.759,88	1.478,65	615,29	461,07	0,00	11.917,72
	Depreciações	0,00	3.602,83	5.759,88	1.478,65	615,29	461,07	0,00	11.917,72
	Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5.3	Reversões de perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5.4	Transferências de AFT em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5.5	Transf. de/para activos n/correntes detidos para venda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5.6	Outras transferências	0,00	0,00	9.262,31	19.325,00	2.160,01	461,07	0,00	31.208,39
6	Quantia bruta escriturada Final 31/12/2016	38.856,35	306.817,41	132.420,96	114.184,87	30.758,09	4.121,03	7.052,00	634.210,71
7	Depreciações acumuladas Finais	0,00	180.718,40	97.990,15	115.663,50	29.197,24	3.931,51	0,00	427.500,80
8	Perdas por imparidade acumuladas Finais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9	Quantia líquida escriturada final (6 = 4 + 5)	38.856,35	126.099,01	43.693,12	17.846,37	3.720,86	650,59	7.052,00	237.918,30
10	Quantia da garantia de passivos e/ou titularidade restringida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

As aquisições de Activos fixos tangíveis ocorridas em 2016 foram as seguintes:

AQUISIÇÕES: BENS / EQUIPAMENTOS	VALORES €
• 1 viatura nova: ligeira mercadorias, 92-RM-86	□ 12.825,00
• 1 viatura usada: ligeira mercadorias, 95-LE-58	□ 6.500,00
• Prateleiras de Alumínio+Cadeira Banho	□ 911,75
• Multifunções + Mesa	□ 1.906,98
• Malas Térmicas+Monovolume+Prateleira Inox	□ 1.818,95
• Trituradora+Arca Candy	□ 878,71
• Máquina de Lavar GIRBAU	□ 6.244,00
• Sofá Baby Care	□ 123,00
Total	31.208,39



ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DE SANTANA
Instituição Particular de Solidariedade Social

As vendas de Activos fixos tangíveis ocorridas em 2016 foram as seguintes:

VENDA	VALORES €		
	BENS / EQUIPAMENTOS	AQUISIÇÃO	DEPREC. ACUMUL
1 viatura usada: TOYOTA HYACE, 33-01-FO	8.230,17	8.230,17	500,00
1 viatura usada: VW CADDY, 12-84-SQ	10.474,76	10.474,76	500,00
Total	18.704,93	18.704,93 €	1.000,00

7 Activos Intangíveis

Rubrica sem movimento neste exercício.

8 Inventários

O detalhe de inventários em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 é como segue:

Descrição	2016	2015
Existencias Iniciais	4.498,48	5.366,49
Compras	91.800,99	83.258,75
Regularização Inventários	-1.759,92	-2.030,87
Existências Finais	4.255,44	4.498,48
	90.284,11	82.095,89

O custo dos inventários reconhecidos, em 2016 e 2015 como gasto e incluído na rubrica "Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas" totalizou 90.284,11 € (em 2014: 82.095,89 €).

9 Locações Operacionais

A ADSCS não utilizou este serviço.

10 Clientes

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a decomposição da rubrica de Clientes, é como se segue:

Valores em €

DESCRIÇÃO	2016			2015		
	Corrente	N/Corrente	Total	Corrente	N/Corrente	Total
Clientes -Utentes ADSCS (i)	307,50	0,00	307,50	1.490,00	0,00	1.490,00
Clientes - EB1 (ii)	806,94	0,00	806,94	603,44	0,00	603,44
Clientes - Cantina Social (iii)	757,50	0,00	757,50	621,25	0,00	621,25
Clientes - Cobrança Duvidosa	1.040,76	0,00	1.040,76	1.040,76	0,00	1.040,76
	2.912,70	0,00	2.912,70	3.755,45	0,00	3.755,45
Ajustamento Clientes	-1.040,76	0,00	-1.040,76	-1.040,76	0,00	-1.040,76
Total Clientes	1.871,94	0,00	1.871,94	2.714,69	0,00	2.714,69

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.



ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DE SANTANA
Instituição Particular de Solidariedade Social

11 Estado e outros entes públicos

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os saldos com e Estado e outros entes públicos são como segue:

DESCRIÇÃO	Valores em €			
	2016		2015	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Impostos S/ Rendimento - IRC	0,01	0,00	0,00	89,04
Impostos S/ Rendimento - IRS	0,00	851,76	0,00	492,39
Imp s/ Valor Acrescentado - IVA	2.336,22	1.507,15	1.524,60	1.814,46
Outros Impostos - IMI a Receber	0,00	0,00	0,00	
Contribuições p/ Segurança Social	0,00	5.906,35	0,00	5.327,27
Out. Contribuições - FCT e FCGT	0,00	37,23	0,00	20,60
	2.336,23	8.302,49	1.524,60	7.743,76

12 Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a **ADSCS** tem registado na rubrica de diferimentos os seguintes saldos:

- Fundadores/Associados:**

Descritivo	Valores em €					
	2016			2015		
	Corrente	N/Corrente	Total	Corrente	N/Corrente	Total
Fundadores / Associados	534,00	0,00	534,00	1.422,00	0,00	1.422,00
Associados - Cob Duvidosa	54,00			156,00	0,00	
Sub -Total	588,00	0,00	588,00	1.578,00	0,00	1.578,00
Ajustamentos / Perdas						
Imparidade	-54,00	0,00	-54,00	-156,00	0,00	-156,00
Total	534,00	0,00	534,00	1.422,00	0,00	1.422,00

O saldo de 534,00 € apresentado pela conta resulta do montante de quotizações não liquidadas pelos associados. Deste, 54,00€ continuam em dívida há alguns anos, tendo-se, por isso, provisionado este valor no exercício de 2015 dado o risco de incobrabilidade. Conseguimos recuperar 102,00€ em 2016.

- Outras Contas a Receber:**

DESCRIÇÃO	Valores em €					
	2016			2015		
	Corrente	N/Corrente	Total	Corrente	N/Corrente	Total
DEVED/CRED P/ ACRESC REND						
Devedores p/Acresc Rendiment	0,00	0,00	0,00	74,13	0,00	74,13
Devedores Diversos	3.151,54	0,00	3.151,54	4.897,40	0,00	4.897,40
Total	3.151,54	0,00	3.151,54	4.971,53	0,00	4.971,53



ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DE SANTANA
Instituição Particular de Solidariedade Social

O valor registado em Devedores Diversos em 2016 reparte-se da seguinte forma:

Devedores	Valores
Europack-Recicla, S.A.	6,60
Junta Freguesia Ferreira-Nova	1.867,75
CTT-Correios de Portugal, SA	982,56
Aguas da Figueira	294,63
	3.151,54

Contamos receber estes valores durante o ano de 2017.

13 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a ADSCS tem registado na rubrica de diferimentos os seguintes saldos:

Descritivo	Valores em €	
	2016	2015
Gastos a Reconhecer		
Seguros	2.567,75	2.702,67
Outros Gastos Diferidos	292,31	288,54
Total de Gastos a Reconhecer (a)	2.860,06	2.991,21
Rendimentos a Reconhecer		
Quotas associados	30,00	48,00
Subsidios IEFP	484,89	1.811,05
Total Rendimentos a Reconhecer (b)	514,89	1.859,05
Saldo da Conta DIFERIMENTOS (C=a-b)	2.345,17	1.132,16

14 Capital próprio

14.1 Capital realizado

Rubrica sem aplicação nesta IPSS - ADSCS .

14.2 Reservas

Rubrica sem aplicação nesta IPSS - ADSCS .

15 Provisões

Rubrica sem aplicação nesta IPSS - ADSCS .



ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DE SANTANA
Instituição Particular de Solidariedade Social

16 Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os saldos de fornecedores mais significativos referem-se às seguintes entidades:

Valores em €

Descritivo	2016	2015
	Corrente	Corrente
Fornecedores C/C	15.117,43	7.697,67
Total Fornecedores	15.117,43	7.697,67

O saldo a pagar aos fornecedores decorre da aquisição de bens e serviços para utilização no curso normal da actividade da Instituição, sofreu forte acréscimo em 2016 por motivos de aumento do volume de compras e alargamento do prazo de pagamento..

17 Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o detalhe da rubrica de Outras contas a pagar é como segue:

Valores em €

Descritivo	2016			2015		
	Corrente	N/Corrente	Total	Corrente	N/Corrente	Total
Outras Contas a Pagar						
Pessoal						
Remunerações a pagar ao pessoal						
Fornecedores de Investimentos						
Fornecedores Gerais (i)						
Credores p/Acréscimo Gastos						
Férias e Subsídios de Férias	44.013,12		44.013,12	39.114,84		39.114,84
Outros				2,22		2,22
Outros Credores						
Credores Diversos						
Total	44.013,12	0,00	44.013,12	39.117,06	0,00	39.117,06

18 Vendas e Prestação de serviços

O montante da prestação de serviços do exercício 2016 e 2015 reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

Valores em €

Descritivo	2016	2015
Vendas Nac	1.736,43	2.261,62
Prestação de Serviços Nac	217.420,67	195.473,35
Total	219.157,10	197.734,97



ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DE SANTANA
Instituição Particular de Solidariedade Social

19 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas do exercício de 2016 e 2015 pode ser analisado como segue:

Valores em €

Descrição	2016	2015
Existências Iniciais	222,40	85,49
Compras	1.632,90	2.137,35
Regularização Inventários	0,00	-10,56
Existências Finais	227,91	222,40
Custo das Mercadorias Vendidas	1.627,39	1.989,88

O custo das matérias consumidas do exercício de 2016 e 2015 pode ser analisado como segue:

Valores em €

Descrição	2016	2015
Existências Iniciais	4.276,08	5.281,00
Compras	90.168,09	81.121,40
Regularização Inventários	-1.759,92	-2.020,31
Existências Finais	4.027,53	4.276,08
Custo das Mercadorias Vendidas	88.656,72	80.106,01



ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DE SANTANA
Instituição Particular de Solidariedade Social

20 Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos no exercício de 2016 e 2015 é como segue:

Descrição	Valores em €	
	2016	2015
FSE - conta 62		
Trabalhos Especializados	1.674,41 €	2.090,16 €
Vigilância e Segurança	551,88 €	576,89 €
Honorários	7.127,48 €	2.120,00 €
Conservação e Reparação	11.163,29 €	10.033,27 €
Serviços Bancários	470,20 €	653,50 €
Outros Serviços		0,00 €
Ferramentas e Utensílios	2.856,52 €	1.912,50 €
Livros e Documentação Técnica	0,00 €	0,00 €
Material de Escritório	612,45 €	877,98 €
Artigos p/ oferta a utentes	257,54 €	207,50 €
Produtos Alimentares - ADSCS		0,00 €
Produtos Alimentares - EB1/Cantina		0,00 €
Medicamentos p/ Utentes	125,05 €	117,91 €
Outros Serviços	221,77 €	120,96 €
Energia Elétrica	5.791,82 €	5.759,08 €
Combustíveis Viaturas	10.293,82 €	10.731,69 €
Outros Combustíveis-Gás butano EB1	0,00 €	0,00 €
Água	5.053,51 €	3.043,39 €
Deslocações e Estadas	189,48 €	522,60 €
Rendas e Aluguéis	1.107,00 €	1.107,00 €
Comunicação	1.584,49 €	2.228,24 €
Seguros	3.588,09 €	4.575,97 €
Contencioso e Notariado	129,91 €	88,56 €
Limpeza, Higiene e Conforto	883,80 €	1.097,44 €
Outros Fornecimentos e Serviços		
	53.682,51 €	47.864,64 €

COMENTÁRIOS:

Dos valores registados nesta rubrica destacamos os de maior montante.

- Combustíveis – corresponde ao gasóleo consumido pelas viaturas no desempenho da actividade da IPSS;
- Conservação e Reparação – regista os valores das reparações das viaturas e equipamentos.
- Electricidade – corresponde à energia consumida na IPSS ao longo do ano.



ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DE SANTANA
Instituição Particular de Solidariedade Social

21 Gastos com pessoal

Os Gastos com pessoal, incorridos durante o exercício de 2016 e 2015, foram como segue:

Valores em €

Descrição	2016	2015
Gastos c/ pessoal		
Remunerações		
Orgãos Sociais	0,00	0,00
Pessoal	251.979,05	229.707,48
	251.979,05	229.707,48
Encargos Sociais		
Encargos s/ Remunerações	52.900,23	46.950,33
Outros	6.970,41	4.526,08
Sub-Total	59.870,64	51.476,41
Total de Custos c/ Pessoal	311.849,69	281.183,89

O número médio de funcionárias em 2016 foi de 31, dos quais 3 eram POC'S (Estágios CEI e CEI+).

22 Outros Rendimentos e Ganhos

A rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos no exercício de 2016 e 2015 pode ser apresentada como segue:

Valores em €

Descrição	2016	2015
Rendimentos Suplementares	1.191,61	1.463,27
Alienações de Activos Tangíveis	1.000,00	0,00
Donativos Recebidos	3.924,38	0,00
Outros	0,16	705,61
Total	6.116,15	2.168,88

Em 2016 os Rendimentos suplementares, referem-se ao sorteio do cabaz de Natal, seguro da creche e pagamento de transportes pelos utentes.

A rubrica Alienação de Activos Tangíveis corresponde à venda de 2 viaturas usadas, conforme explicado no ponto 6.

A rubrica Donativos contempla os donativos recebidos de Fornecedores, Associados e Outros no ano 2016.



ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DE SANTANA
Instituição Particular de Solidariedade Social

23 Outros Gastos

O detalhe da rubrica de Outros Gastos é apresentado no quadro seguinte:

Valores em €

Descrição	2016	2015
Impostos e Taxas	90,52	120,52
Outros	336,00	275,16
Total	426,52	395,68

24 Gastos e rendimentos financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios de 2016 e 2015 é como segue:

Valores em €

DESCRIÇÃO	2016	2015
Gastos Financeiros		
Serviços Bancários/Outros	202,84	0,00
Total		
Rendimentos Financeiros		
Juros Obtidos	19,80	52,58
Total	19,80	52,58

COMENTÁRIOS:

- i) Em 2016 os Gastos Financeiros referem-se a juros bancários sobre o empréstimo contraído para aquisição de uma viatura nova de mercadorias.
- ii) Em 2016 os rendimentos referem-se a juros bancários sobre um depósito a prazo na Caixa Geral de Depósitos.

25 Imposto do exercício

A ADSCS como IPSS está isenta de IRC e restantes impostos sobre os lucros.

26 Compromissos

Os compromissos assumidos pela **ADSCS** à data do balanço do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, são os seguintes:

- Continuar a assegurar o fornecimento da alimentação aos alunos das Escolas Básicas da Freguesia de Ferreira e NovaB, cumprindo com as responsabilidades assumidas com a Câmara Municipal da Figueira da Foz;

Em 31 de Dezembro de 2016 a ASSOCIAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DE SANTANA não tinha quaisquer activos contingentes.



ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DE SANTANA
Instituição Particular de Solidariedade Social

27 Matérias Ambientais

Em 31 de Dezembro de 2016 não se encontram registados nas demonstrações financeiras passivos contingentes de carácter ambiental, por ser convicção da Direcção que não existem a essa data obrigações ou contingências provenientes de acontecimentos passados de que possam resultar encargos futuros materialmente relevantes para a Instituição.

28 Informações exigidas por diplomas legais

Nos termos do n.º 1 do art.º 21º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, a Instituição confirma não ser devedora de quaisquer contribuições vencidas à Segurança Social; mais informa não ser devedora de qualquer dívida perante a Fazenda Nacional.

29 Partes relacionadas

A ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DE SANTANA é uma IPSS.

30 Remuneração da Direcção

A Direcção da **ADSCS** foi considerado de acordo com a NCRF 5 como sendo o único elemento “chave” da gestão do Grupo e não auferiu remuneração em 2016, tal como em todos os exercícios anteriores.

31 Transacções entre partes relacionadas

A **ADSCS** como IPSS não aplica esta rubrica.

33. Eventos subsequentes

A 28 de Fevereiro de 2017, não há acontecimentos relevantes dos quais resultem ajustamentos significativos às contas da ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DE SANTANA.